

MARIAS NA HOLANDA*

Adriano Godoy¹

Resumo: Esse ensaio reúne uma seleção de fotografias de imagens da Virgem Maria em diversas cidades da Holanda. Parte de um exercício mais abrangente, através do acúmulo desse tipo de fotografia busco registrar as materialidades da devoção à santa e, por consequência, das práticas católicas. Nesse caso, por se tratar de um país europeu secularizado e de tradição protestante, o exercício etnográfico levou a um contraste com as materialidades que encontro em minhas prévias pesquisas de campo.

Palavras-Chave: Religião Material; Antropologia Visual; Catolicismo; Virgem Maria.

VIRGIN MARY IN THE NETHERLANDS

Abstract: I have photographed the materialities of devotion to Our Lady as an exercise to understand Catholic devotional practices and this visual essay brings together a selection of Virgin Mary images in the Netherlands. In this case, the ethnographic work led to a contrast with the materialities in my usual fieldwork because it is a secularized European country with a Protestant tradition that leaves little room for this kind of devotion.

Key-words: Material Religion; Visual Anthropology; Catholicism; Virgin Mary.

¹ Pesquisador vinculado ao Centro Brasileiro de Análise e Planejamento como membro do Programa Internacional de Pós-Doutorado e do Núcleo de Religiões do Mundo Contemporâneo. Doutor em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas onde também é Pesquisador Associado do Laboratório de Antropologia da Religião. E-mail: adriano.godoy@cebrap.org.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2347-5311>.

* Como citar: GODOY, Adriano. Marias na Holanda. Debates do NER, Porto Alegre, ano 22, n. 42, p. 279-290, 2022.

APRESENTAÇÃO

Há alguns anos tenho desenvolvido um projeto de montar um acervo particular de fotografias de altares e imagens da Virgem Maria em espaços públicos. Esse interesse pela fotografia e as imagens religiosas surgiu durante minhas pesquisas de mestrado sobre as materialidades da devoção a Nossa Senhora Aparecida. No desenvolver daquele projeto, fui aos poucos abrindo o leque de possibilidades e incluindo não só as Aparecidas que encontrava no meu caminho (Godoy, 2017), mas todas das denominações dadas a Maria como Assunções, Conceições, Fátimas e Lourdes, entre tantas outras.

Para além da curiosidade estética, o que me motiva a fazer essas fotografias é que o seu acúmulo torna o acervo mais promissor por possibilitar encontrar continuidades e rupturas entre essas imagens e, por conseguinte, me ajuda a pensar as práticas religiosas principalmente católicas. Ao afirmar isso, tenho como suporte epistemológico a proposta da chamada “religião material” (Giumbelli, Rickli, Toniol 2019) já que considero tais materialidades – altares, estatuetas, prédios – o meio mais propício para uma abordagem antropológica da religião (Menezes, Toniol, 2021). Em outras palavras, ao buscar as imagens da Virgem Maria o que busco também são as formas expressivas de presença do catolicismo em determinados espaços (Godoy, 2022).

Esse interesse pela proposta da religião material o que me levou até a Universidade Utrecht, na qual desenvolvi um estágio de pesquisa² vinculado ao programa *Religious Matters in an Entangled World*³ entre 2018 e 2019. Sem alterar o tema de minha pesquisa de doutorado (Godoy, 2020), paralelamente continuei o meu projeto fotográfico continuamente informado pelos dois contextos. Foi assim que esse ensaio surgiu como um

² Esse vínculo se deu através da bolsa de estágio e pesquisa no exterior da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, processos nº 2015/26487-9 e nº 2018/08791-0).

³ Mais informações em: <https://religiousmatters.nl/>.

exercício fotográfico e etnográfico de encontrar imagens da Virgem Maria pela Holanda. A tarefa não foi simples já que os territórios e as paisagens dos espaços públicos holandeses têm pouco espaço para os santos católicos, mesmo que a religião encontre alguns arranjos (Lanwerd, 2016). Em um país que passou pela reforma protestante há cerca de quinhentos anos e que presencia um aumento vertiginoso de desfiliação religiosa, a quantidade de altares que encontrei foi quase inversamente proporcional ao contexto brasileiro. Ao buscar nos mesmos locais que estava acostumado – balcões de lojas, estantes de supermercado, fachadas de casas, estações de transporte público – logo percebi que nada encontraria. A exceção foram bares com temáticas religiosas ao usarem como decoração as imagens, e mesmo os prédios, de antigas igrejas.

Como bem salienta Marina Warner (1983), em seu minucioso levantamento historiográfico das devoções marianas, a imagem e as presenças de estatuetas da Virgem Maria são intrínsecas a imagem e a presença institucional da Igreja Católica, já que desde os primórdios do catolicismo a instituição e a santa se confluem e se confundem. E isso é ainda mais evidente nas imagens em que Nossa Senhora usa uma coroa por ressaltar o seu poder e reinado não só espiritual, mas sobretudo terreno. A reforma protestante sabia bem disso e, não à toa, as estatuetas da Virgem Maria foram dos alvos preferenciais das revoltas iconoclastas na Holanda, apagando seus vestígios das ruas até hoje. E isso percebi principalmente em termos geográficos. No Norte mais protestante, como em Groningen, não consegui encontrar nenhuma imagem enquanto em Amsterdam uma intervenção de lambe-lambe em que Maria é meme. Foi em Maastricht, cidade do extremo sul com um centro de peregrinações, que tanto encontrei em maior quantidade como o único local que a encontrei portando coroas.

Levando isso em consideração, para tornar o projeto viável naquele país, tive que expandir os recortes do que faço no Brasil e incluir espaços não tão públicos assim: igrejas e cemitérios. O que, por si só, ressalta os locais que se concentra o poder territorial do catolicismo. Exclui da proposta os museus, paradoxalmente os locais em que mais encontrei representações de

Maria (Krinkhaar, 2017), porque ali o que imperava era mais o seu valor museológico do que propriamente religioso. Busquei mais as imagens que estavam ativas e menos as que estavam enclausuradas. Dentro das igrejas católicas, poucas e raramente abertas, privilegiei aquelas imagens em que encontrei pessoas com elas interagindo, seja rezando ou deixando velas acesas. A seleção que faço a seguir tenta mostrar todos esses contextos, mas em uma sequência que agrupa as imagens por suas similaridades estéticas



Figura 1. Protegida e encravada em um muro de Maastricht (2019)



Figura 2 Na fachada de um prédio em Maastricht (2019)



Figura 3. Na Basílica de São Servácio em Maastricht (2019)



Figura 4. Na Basílica de Nossa Senhora em Maastricht (2019)



Figura 5. Entre velas em um cemitério de Utrecht (2018)



Figura 6. Ao lado de uma cerveja em um cemitério de Utrecht (2018)



Figura 7. Na fachada de um bar em Amersfoort (2018)



Figura 8. No interior da igreja de São Matheus em Maastricht (2019)



Figura 9. No interior da igreja de São Pedro em Utrecht (2018)



Figura 10. Em um cemitério de Utrecht (2018)



Figura 11. Em um cemitério de Utrecht (2018)



Figura 12. Lambe-lambe em Amsterdam (2019)

REFERÊNCIAS

- GIUMBELLI, E.; RICKLI, J.; TONIOL, R. (eds). *Como as coisas importam: uma abordagem material da religião*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019.
- GODOY, Adriano. Aparecidas no cotidiano. *R@U: Revista de @ntropologia da UFScar*. 9 (2), 2017:107-121.
- GODOY, Adriano. *Cultivando a Casa de Maria: materialidades da Basílica Nacional de Aparecida*. Tese de Doutorado (Antropologia Social). UNICAMP, 2020.
- GODOY, Adriano. A modernização neobizantina da imagem de Aparecida. *GIS - Gesto, Imagem E Som - Revista De Antropologia*, 7 (1), 2022: e185690. <https://doi.org/10.11606/issn.2525-3123.gis.2022.185690>
- KNOTT, K.; KRECH, V.; MEYER, B. Iconic Religion in Urban Space. *Material Religion*, 12:2, 2016:123-136, DOI: 10.1080/17432200.2016.1172759
- KRIKHAAR, Désirée (ed.). *Geen dag Zonder Maria*. Zwolle: WBooks, 2017.
- LANWERD, Susanne (ed.). *The Urban Sacred: how religion makes arrangements in Amsterdam, Berlin and London*. Berlin: Metropol, 2016.
- MENEZES, Renata; TONIOL, Rodrigo (org.). *Religião e Materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos*. Rio de Janeiro: Papeis Selvagens, 2021.
- WARNER, Marina. *Alone of all her sex: the myth and the cult of the Virgin Mary*. New York: Vintage Books, 1983.

Recebido em: 08/12/2022

Aprovado em: 26/12/2022

RESENHA